

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **Os pequenos pontos de partida: as mobilidades contemporâneas rumo a Europa nesse início de séc. XXI**

GLÁUCIA DE OLIVEIRA ASSIS\*

Este artigo pretende analisar os trânsitos contemporâneos de brasileiros que emigram a partir de antigas regiões de colonização italiana, num movimento de “retorno” para a terra de seus nonos e nonas nesse início de século XXI. Esta comunicação busca compreender tal movimento de partida dos descendentes de italianos da região de Urussanga, no sul do estado de Santa Catarina, que desde meados da década de 1990, tem emigrado para a Itália e Alemanha, buscando compreender as dinâmicas de integração, ressemantização da imagem da terra dos ancestrais e conflito entre rural e urbano desses homens e mulheres que – na contemporaneidade – “tentam a vida” no estrangeiro.

A pesquisa realizou-se reconstruindo as trajetórias migratórias de mulheres e homens a partir de relatos orais desses emigrantes procurando compreender os impactos nas relações familiares e de gênero, bem como as identificações, pois muitos recorrem a dupla cidadania para rumar para a Europa. Nesse ponto, a história oral traz uma contribuição significativa aos estudos de migração contemporânea, pois os relatos dos migrantes (re)constróem uma memória dos processos migratórios contemporâneos, ou dos fragmentos desses processos o que coloca em questão as identificações étnicas, as relações de gênero, classe com impactos na vida cotidiana da cidade. Assim, enquanto na cidade a memória da imigração é sempre narrada/acionada recorrendo aos imigrantes no passado, os migrantes contemporâneos vem re-significando, através de seus relatos e experiência a ideia de “retorno” a terra natal.

### **METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza etnográfica buscamos reconstruir as trajetórias dos emigrantes a partir de seus relatos orais e acompanhando sua vida cotidiana dos emigrantes.

\*Professora do Programa de Mestrado em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Doutora em Ciências Sociais (UNICAMP).

Projeto de Pesquisa financiado pelo CNPq

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

2

Como se trata de uma migração recente a fonte principal desse trabalho são a observação participante e os relatos orais dos emigrantes.

Foram realizadas entrevistas na cidade de Urussanga com emigrantes retornados e na região do Veneto, que reconstruíram suas trajetórias migratórias a partir de relatos orais. Além dessas entrevistas foram realizadas entrevistas com mediadores culturais e representantes da rádio e do Jornal local e pessoas que ajudam na regularização da cidadania. Como se trata de um fluxo migratório recente e as vidas das pessoas e seus processos de ir e vir continuam se desenrolando, para garantir a privacidade dos entrevistados, os nomes foram trocados por nomes fictícios e foi solicitada a anuência para a concessão da entrevista.

Os migrantes através de seus relatos orais reconstróem, revelam e esclarecem a experiência de migrar, permanecer e retornar. Nesse sentido, as narrativas dos emigrantes são analisadas como reconstruções desse processo nos quais os emigrantes *selecionam* as história de migração, a ajuda mutua, as continuidades e permanências. O artigo pretende ainda demonstrar ao narrar essas trajetórias, como se constroem conexões transnacionais entre os que partiram e aqueles que ficaram intensificando os contatos, os fluxos de objetos, imagens e relatos que acabam conectando os que partiram e os que ficaram numa complexa rede de relações que caracterizam os fluxos contemporâneos.

### **AS NARRATIVAS DOS EMIGRANTES**

Nessa pesquisa as narrativas dos emigrantes são tomadas como relatos orais que revelam uma experiência coletiva das recentes migrações de brasileiros para o exterior. Conforme já foi observado por Halbwachs (1990), a memória, a mais individual, é social porque seu quadro é feito de noções metade imagens e metade ideias que concedem à sensação uma significação social, a visão de mundo de nosso grupo.

2

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

3

No entanto, é interessante observar que como essas memórias estão circulando num contexto em que imagens, bens e palavras viajam muito mais rapidamente é interessante observar como em Urussanga as imagens evocadas para marcar o pertencimento a uma italianidade imaginada/compartilhada por seus avós e pais que se mesclam/disputam com as novas italianidades no presente.

Beneduzzi (2009), ao relatar as experiências de descendentes que chegam a Itália no “retorno” a terra de seus ancestrais e a produção de lugares de memória, recorre a metáfora que Isnenghi (1996) utiliza para evidenciar o processo complexo e fragmentário da produção mnemônica a partir de uma metáfora da experiência aeroportuária, ou melhor, à recepção da bagagem.

Nos aeroportos, as malas entram em uma passagem, transitam por espaços desconhecidos e – algum tempo depois – reaparecem em outra abertura. Da mesma maneira, a memória percorre lugares desconhecidos do esquecimento e – em determinados momentos – reaflore. Assim, as experiências passadas transitam pela recordação individual e coletiva, aparecendo ou desaparecendo em sintonia com o presente daquele(s) que recorda(m).

### **A CIDADE DE URUSSANGA E AS CONEXÕES COM A EUROPA**

A cidade de Urussanga, que se localiza no sul do estado de Santa Catarina, a 185 km da capital Florianópolis, foi fundada em 26 de maio de 1878, recebendo imigrantes de diversas regiões da Itália principalmente do Vêneto, Treviso, Veneza, Údine, Beluno, Mântua, Cremona, Bérgona e Trento.

No início do século 20 a descoberta do carvão e abertura das Minas bem como a estrada de ferro Teresa Cristina trouxeram o crescimento para a cidade. No entanto, a crise do setor carbonífero que atingiu a região no início dos anos 90, também impacta na economia local.

3

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

4

Atualmente, Urussanga conta com um movimento econômico diversificado, sustentada nas indústrias de artigos plásticos, cerâmicos e moveleiros. No entanto, a cidade é conhecida principalmente pela produção de seus vinhos. Durante o século XX, várias vinícolas se estabeleceram na cidade, como a Lourenço Cadorin, de modo que a cidade acabou sendo conhecida como “Capital do Vinho” e “Terra do Bom Vinho”.

Na década de 1990 a busca pela cidadania italiana faz parte desse movimento de revalorização do pertencimento étnico e as festas de família comemorando os centenários da imigração em várias cidades da região sul do país, essas festas bem como as festas das étnicas reascendem as narrativas sobre a História da Imigração, celebrando o passado imigratório de maneira épica, ressaltando os aspectos heroicos e pitorescos do processo migratório. Conforme observa Márcia Fantin, (1998, p. 46-47) a re-invenção das festas étnicas em Santa Catarina ocorreu ao longo dos anos 1980, e se espalharam por várias cidades do estado. Algumas, como a Oktoberfest, consolidaram-se e assumiram o caráter de festa nacional, outras se mantêm no calendário festivo turístico e outras são meras tentativas que não sobreviveram à segunda ou terceira edição (caso especial de Florianópolis), abrindo um verdadeiro leque de questões a serem investigadas. Para autora, ao discutirmos o processo de reinvenção-invenção das festas, é preciso levar em conta não só seu caráter dinâmico, que incorpora transformações, quer na ordem do contexto, quer na natureza e nas relações com seus atores. Importa pensar que mudanças são essas, como se deram, quem as promoveu (agentes institucionais, mediadores culturais), ou se são o resultado de arranjos internos promovidos por seus atores.

Segundo Savoldi (1998), o sul do Estado vem investindo em festas típicas italianas para criar a sua marca como região e atrair turistas italianos. A cidade de Urussanga é considerada a capital italiana de Santa Catarina e possui um projeto de cidades irmãs Gemellaggio–Urussanga–Longrone que tem por objetivo promover o intercâmbio cultural entre as

4

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

5

duas cidades e os dois países.). Dessa forma, Urussanga se insere nesse cenário de re-invenção das tradições a partir da festa de Ritorno a La Origini. Nas edições dessa festa, através de *slogans* como “A festa mais autêntica da tradição italiana de Santa Catarina”, e *folders* (Imagem 1) com fotografias do início do século XX, observa-se um processo de rememoração da cultura e identidade italiana. Assim, através das festas, com as apresentações musicais e indumentárias típicas ou folclóricas, tenta-se representar os habitantes da cidade como italianos, mesmo que nascidos no Brasil, como destaca Luiz Felipe Falcão (2004, p. 76).

No entanto, deve-se advertir nesse sentido, que muitas das “tradições” encontradas nessas festas locais e consideradas presentes desde a chegada dos primeiros imigrantes, como por exemplo, a gastronomia, suas vestimentas, músicas apreciadas, práticas cotidianas e a intensa religiosidade<sup>1</sup>, são muitas vezes parte do que Eric Hobsbawn e Terence Ranger (1997, p. 9) denominam como “tradição inventada”: “Por ‘tradição inventada’ entende-se um conjunto de práticas [...] de natureza ritual ou simbólica, [que] visam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado”. Maria Catarina Zanini (2006), observa que esse fenômeno de reconstrução das italianidades está presente em muitas cidades de imigração italiana, em especial no sul do Brasil. Segundo Zanini esse fenômeno está presente em diversos grupos sociais que expressam a italinidade por intermédio das festas e jogos de bocha, marcando as diferenças de classe entre os descendentes, uma vez que os descendentes que não pertencem aos grupos sociais economicamente mais estabelecidos não frequentam as associações italianas.

### PARTINDO DE URUSSANGA

---

<sup>1</sup> Segundo Luis Fernando Beneduzi, os imigrantes italianos que chegaram ao sul do Brasil no final do século XIX, trouxeram consigo um catolicismo fervoroso, que podia ser observado através “dos sacramentos, a participação masculina no mundo religioso, o lugar primeiro da capela” (2008, p. 53).

5

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

6

É nesse contexto em que os urussanguenses, assim como outros descendentes buscaram recriar os pertencimentos a Itália através de festas como a Ritorno a La Origini, que os seus descendentes começaram a rumar para a Itália e os Estados Unidos. Nas décadas de 1980 e 1990, através de convênios com algumas regiões da Itália, os descendentes dos imigrantes que chegaram à cidade no final do século 19 iniciaram um *caminho inverso*, realizando um movimento de busca pela cidadania europeia para tentar viajar para a Europa. A cidade de Urussanga (20.222 mil habitantes pop. Urbana 11.404 e rural 8 818 ) situa-se muito próxima de Criciúma (18km), Orleans (20 Km); Nova Veneza: (42 Km), todas regiões de imigração italiana e que tem vivenciado o movimento significativo de emigração nesse final de século XX e início de século XXI. Criciúma é a maior cidade da região, polo regional e ponto de partida significativo de emigrantes da região sul e que conecta esses movimentos migratórios, que se espraiam e se entrecruzam.

Vários descendentes de imigrantes italianos partem para trabalhar em sorveterias no norte da Itália e na Alemanha, utilizando para isso o passaporte europeu. A dupla cidadania abre o mercado de trabalho para os descendentes na comunidade europeia. Esse “retorno” à terra dos “*nonos e nonas*” pode ser considerado o início do movimento migratório de Urussanga, Criciúma e outras cidades do sul do país (SAVOLDI, 1999 e ASSIS, 2004 ).

Mas de que retorno estamos falando? Quem são os sujeitos que retornam, quais as conexões com a italianidade? Como se dá esse confronto?

Os novos emigrantes evocam seus antepassados e contam com as redes de amigos, familiares e conterrâneos para se dirigir para Europa. Para analisarmos esse processo de reconstrução de italianidades e como ela se articula ao processo emigratório em Urussanga, vejamos a história de Maria de Fátima e seus trânsitos no mundo contemporâneo.

6

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

7

É o caso de Maria de Fátima (59 anos), nasceu em Nova Treviso localidade próxima a Urussanga. Foi para Urussanga com 15 anos e lá se casou nos anos 70. Na década de 1970 com o marido, ficou nos Estados Unidos durante 10 anos e retornou ao Brasil para se separar no início dos anos 80. É essa mulher que depois de se separar que faz a sua cidadania e das filhas, se inserindo num movimento pendular entre os Estados Unidos, a Itália e o Brasil.

“Então faço questão que elas [minhas filhas] acompanhem o estilo da casa. E de lá, ainda estamos lá, são 42 anos desde que a gente mudou pra lá, minha filha mora lá (Estados Unidos), a gente nunca perdeu contato já fez inclusive cidadania americana. Então eu tenho cidadania brasileira porque eu nasci aqui, italiana pelo sangue e americana por direito. Hoje eu posso viajar”.( Entrevista de Maria de Fátima, dezembro de 2011)

Durante a entrevista de D. Maria de Fátima, ao mesmo tempo, que contava de sua trajetória de emigração rumo aos Estados Unidos, o casamento difícil e a separação de um marido “machista” em seus próprios termos, ela inseria as suas conexões com a Itália e a italianidade.

Nós preservamos a italianidade, agora falamos em termos de Urussanga, através da gastronomia e da música. Então eu faço meu pouquinho e tenho também há três anos, eu comecei meu programa italiano na rádio Marconi: *La volche de la Beneta. La volche de la Benedeta é a Voz da Benedeta. E quem é a Benedeta?* A Benedeta é o apelido de Urussanga, porque o pessoal Sempre dizia “ah! Vamos pra Bendeta, vamos pra Beneta” aí ficou.

Então esse programa tem como único objetivo preservar as tradições italianas e honrar os nossos antepassados. Porque eu tenho certeza que eles aprovam tudo o que a gente faz. O pouquinho que eu posso, eu faço pra preservação”. ( Entrevista de Maria de Fátima, dezembro de 2011)

7

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
FRASUL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

8

Assim Maria de Fátima descreve como o “sangue puxa” e ela, assim como as outras senhoras que participam do programa de rádio e do Grupo de canções italianas que ela participa, reinventam e atualizam no presente a Itália de seus antepassados.

Maria de Fátima contou sua trajetória de emigração, retorno a Urussanga, as novas migrações falando de seu casamento, sua separação, o segundo casamento e separação, o cuidado das filhas - que passaram a ser sustentados por ela - ; as muitas idas e vindas aos Estados Unidos antes de começar a ir para a Itália.

Em seu relato está presente um duplo direcionamento do fluxo, mas mais do que isso, como a experiência migratória, torna a mobilidade parte constitutiva de sua vida e uma forma de afirmar sua autonomia e independência em relação à comunidade local.

Essa mobilidade, deslocamento, ir e vir é possível porque ela tem a cidadania norte-americana e o passaporte italiano como ela fez questão de frisar em nossas conversas evidenciando em seu relato como conseguiu se estabelecer “mesmo sendo separada numa cidade pequena”.

“Sim, eu estava aqui. E tive que assumir as minhas filhas e pra não baixar o nível de vida que elas viviam, eu tinha que me virar. Muitas vezes eu só dei um beijinho nelas e pegava o avião e ia. Elas ficavam com a minha mãe, eu ia lá, trabalhava um pouco e vinha. Depois eu levei ela, a Gina, a mais velha. Então uma vida bastante dura”...

“Com o meu esforço, pensamento positivo. Muita coisa boa, e olha que eu carreguei muita gente comigo. Em 1996 eu viajei pra Alemanha pra trabalhar com os italianos, (nas sorveterias). E já aprendi bastante lá sobre a Europa, sobre a Alemanha, sobre a Itália. Sobre os italianos que eles são muito rígidos, muito duros que o pessoal aqui denomina isso de grossura. Que na realidade não deixa de ser grossura, eles são bem... E exigentes ao extremo assim. São radicais. Hoje já se passaram... 11 anos, não! 15 já. Porque 96, eu fui pra lá, era doido hein? Uma humilhação em cima da outra, eles humilhavam até o chão”

Depois de muitas idas e vindas e de aprender o caminho de como chegar aos italianos, conseguir emprego e a documentação Maria de Fátima se estabeleceu em Urussanga. Atualmente, ela já

8

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

**XXVII Simpósio Nacional de História**  
**Conhecimento Histórico e Diálogo Social**  
**22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

9

não está nesse movimento pendular para trabalhar, ela é proprietária de um estabelecimento comercial e ajuda as pessoas a arrumarem a documentação para ir para a Itália.

“Em 1993 eu fiz a minha cidadania, das minhas filhas e até minhas netas já tem. E uma irmã minha também naquela época quis fazer. Os outros não acreditavam nisso não quiseram. Aí depois posteriormente vieram me procurar ainda conseguimos fazer. Aí foram dificultando mais. Hoje tá quase impossível porque a fila é imensa. Mas mesmo assim de 2000 pra cá eu ajudei tanta gente a fazer a cidadania, tanta gente, que aí eu mandava buscar os documentos. Eu dizia “me dá o atestado de óbito do teu avô porque através dele eu sei o nome de quem veio e os pais” Porque pra mandar escrever uma certidão de nascimento tu tem que no mínimo o nome da criança e o nome dos pais. E *piu o meno* o ano que nasceu e tal, porque através dali a gente consegue. Então graças a Deus eu ajudei muita gente por prazer. Porque eu tenho prazer em buscar essas coisas, nunca cobre um tostão. Mas em contrapartida, muita gente começou ver isso e surgiram os picaretas”.

O relato de Maria de Fátima demonstra como no processo de migrar, retornar e re-emigrar, essa mulher proveniente de uma região rural e descendentes de italianos, foi reconfigurando suas relações familiares e de gênero. Maria de Fátima, faz parte das primeiras levas de migrantes para os Estados Unidos, partiu ainda na década de 1970, mas acaba retornando para se separar do marido, queria seguir seu próprio caminho de autonomia e independência, seu relato demonstra como as migrações re-articulam as relações de gênero, pois ao vivenciar outros padrões de relações de gênero nos EUA busca outro padrão de relações afetivas que não consegue manter

9

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## **XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.**

10

com o marido. Segundo seu relato, conseguiu criar as filhas (que permaneceram nos Estados Unidos) e enfrentou os preconceitos de ser mulher divorciada em uma cidade pequena, ela retornou a Urussanga, onde atualmente tem um comércio próprio. Nesse ir e vir conseguiu a cidadania norte-americana, foi também participando dos movimentos de revalorização da italianidade, conseguiu também a cidadania italiana, trabalhou também como imigrante na Itália, no entanto, atualmente ajuda a levar descendentes para trabalhar na Alemanha e Itália. Ao mesmo tempo, que circula entre os Estados Unidos e a Itália, participa de um grupo de música e dança italiana e comanda um programa na rádio local em dialeto, ou seja, contribui para o processo de reinvenção desses lugares de memória da imigração, sempre falando da contribuição dos imigrantes do passado, ao mesmo tempo que vivencia os jovens da cidade emigrando para a Europa, dando outros sentidos e outras vivências as italianidades. .

Os migrantes mais jovens, os quais foram entrevistados na segunda etapa da pesquisa, recorrem à origem comum, pois a dupla cidadania garante a entrada como cidadão na comunidade europeia e a possibilidade de trabalhar legalmente. Os migrantes são homens e mulheres jovens, em sua maioria solteiros, que migram com projeto de trabalhar durante o verão europeu e retornar ao Brasil. Esse perfil de população jovem corresponde ao que Bógus e Bassanezi (2001) traçaram para os imigrantes brasileiros na Itália. Segundo essa caracterização, a população cresceu de maneira contínua ao longo dos anos 90 e particularmente nos anos 2000. No entanto, esses migrantes se direcionam para as mesmas regiões de onde partiram seus antepassados, levando na bagagem uma Itália imaginada que se confronta com as experiências de trabalhador migrante, numa Europa em crise e cada vez mais resistente ao imigrante, mesmo o que tem cidadania, é descendente, pode até trabalhar legalmente, mas sofre ainda os preconceitos por ser extracomunitari.

Assim, enquanto os descendentes com cerca de 60 anos, através dos programas na Rádio Marconi, das festas de Retorno a la Origni, do dialeto removeram a imigração e as

10

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.

11

ligações com a Itália, os jovens emigrantes se re-apropriam dessas identidades e das memórias para no presente emigrarem em busca da cidadania e de experiências mais cosmopolistas na Itália, na Inglaterra ou Alemanha. Nesse cenário os relatos reconstroem as várias trajetórias dos emigrantes recentes reconfigurando a Itália como lugar de acolhimento e de chegada e pensando nesse lugar de identidade como um ponto de chegada e de partida para outras experiências no mundo globalizado.

### REFERÊNCIAS

ASSIS, Gláucia de Oliveira. **De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – São Paulo, 2004.

BALDIN, Nelma. **Tão fortes quanto a vontade, história da imigração italiana no Brasil: os Vênetos em Santa Catarina.** Florianópolis: Insular, 1999, 275 p.

BARTH, Daiani Ludmila; COGO, Denise. Redes sociais e usos da internet por migrantes brasileiros na Espanha. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 32, 2009. Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0746-1.pdf> >. Acesso em: 05 fev. 2012.

BENEDUZI, Luiz Fernando. Alguns lugares de memória de processos diaspóricos: narrativas de mulheres brasileiras e argentinas na Itália contemporânea. **Revista Tempo e Argumento.** Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 3 – 20, jul./dez. 2009. 1-18.

\_\_\_\_\_. **Imigração italiana e catolicismo: entrecruzando olhares, discutindo mitos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

\_\_\_\_\_; RIBEIRO, Adelia Miglievich. Exclusão, luta por reconhecimento e solidariedade: redes virtuais de imigrantes brasileiros na Itália do ponto de vista

11

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

## XXVII Simpósio Nacional de História Conhecimento Histórico e Diálogo Social 22 a 26 de julho de 2013 UFRN- Natal - RN.

12

feminino. In: XXIX International Congress of the Latin American Studies Association (LASA), 29, 2010. Toronto. **Anais eletrônicos...** Toronto: 2010.

CAMPOS, Emerson César de. **Territórios Deslizantes:** recortes, miscelâneas e exibições na cidade contemporânea – Criciúma (SC) (1980-2002). Florianópolis, 2003. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. Cibermigrantes brasileiros a navegar na rede social Orkut. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-correa-ciberemigrantes.pdf>>. Acesso em 17 jan. 2012.

COSTA, Márcia. La stessa cosa. **Jornal Panorama SC**. Urussanga, 5 nov. 2010. Disponível em: <<http://portalpanorama.com/2010/11/05/la-stessa-cosa/>>. Acesso em: 23 jan. 2012.

DALL'ALBA, João Leonir. Imigrantes italianos em Santa Catarina. In: DE BONI, Luis Alberto (Org). **A Presença Italiana no Brasil**. Porto Alegre: EST, 1987, 536 p.

HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo, Vértice, 1990.

HOBBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 316 p.

ISNENGI, Mario. I Luoghi della Memoria: simboli e miti dell'Italia unita. Roma: Editori Laterza, 1996.

MARQUES, Agenor Neves (Mons.). **História de Urussanga**. Urussanga, s. d. 305 p.

TOMASI, Julia. **“Migrando para a terra dos nonnos e da polenta”:** os urussanguenses na Itália a partir da rede social do *Orkut*. *Trabalho final de disciplina*. Cidades: narrativas, fluxos e sentidos no contemporâneo. 2011

12